

93 ANOS DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE TOMAR

Exmo Sr. Presidente da assembleia municipal

Exmo Srs. Vereadores

Exmos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia

Exmos Srs Deputados Municipais

Exmo Sr. Segundo Comandante / representante do Regimento de Infantaria nº15 de Tomar

Ex,mo Sr. Comandante Operacional Distrital da Autoridade Nacional de Proteção Civil

Exmo Sr. Major / Tem.Cor em representação do Destacamento da GNR de Tomar

Exmo Sr.(a) Comissário em representação da Divisão Policial da PSP de Tomar

Exmo Sr. Representante do Estabelecimento Prisional Militar

Exmos srs. autarcas de outros concelhos presentes

Exmo Sr. Representante do ICNF

Exmo Sr. Representante da Liga dos Bombeiros Portugueses

Exmo Sr. Representante da Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém

Exmos Srs. Comandantes e membros dos Comandos dos Bombeiros do Distrito de Santarém presentes

Exmo Sr. Representante da Liga dos Amigos dos Bombeiros

Exmo Sr. antigos comandantes dos Bombeiros Municipais de Tomar

Crachás de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses presentes

Exmos Srs. bombeiros do quadro de honra dos Bombeiros Municipais de Tomar

Exmos Srs. bombeiros do quadro de reserva dos Bombeiros Municipais de Tomar

Bombeiros do corpo misto dos Bombeiros Municipais de Tomar e suas famílias

Maestro, músicos e dirigentes da Banda Payalvense Manuel de Matos

Trabalhadores do Município

Minhas senhoras e meus senhores

Ao ultrapassar mais um ano de vida, neste caso os 93 anos desde que a câmara municipal de Tomar, na sua sessão executiva de 24 de fevereiro de 1922, aprovou a criação do Corpo de Salvação Pública de Tomar, com a aprovação do seu regulamento de funcionamento, os Bombeiros Municipais de Tomar, apresentam-se perante a população plenos de vitalidade e capacidade operacional, no início de um novo ciclo da sua vida.

Ao longo destes 93 anos, muitos foram os engulhos e os espinhos que tiveram de ser vencidos e ultrapassados. Muitos milhares os cidadãos que foram, em muitos locais do nosso país socorridos e assistidos, por força do empenho dos Bombeiros dos Municipais de Tomar, na certeza de que as mais das vezes o seu empenho era apenas compensado com o espírito do serviço realizado e a satisfação de que o lema “Vida por Vida”, os acompanhava no fim de cada missão executada.

Como todos sabemos, desde o século XIX que em Tomar, fruto do esforço precoce de industrialização realizado no vale do Nabão e do natural crescimento populacional que, em resultado disso, se deu na cidade, que foram existindo *bombas* que permitiram ocorrer aos fogos que, cada vez mais aconteciam ou por negligência da operação pelas máquinas, que a industrialização trouxe ou pelos novos materiais que começaram a estar presentes nas casas dos nossos ancestrais, naquele tempo.

No decurso desse séc. XIX as preocupações ganharam forma e em diversos momentos foi o Município a assumir o destacar de funcionários seus e recursos seus, para assegurar o apoio necessário à prevenção de incêndios.

Em razão disso e por isso mesmo, desde 1919 discutia a vereação amiúde a forma de dar substância a um corpo de bombeiros que, sob a responsabilidade e organização municipal, pudesse ter carácter permanente. Espantosamente tendo sido apresentada a proposta de regulamento do futuro corpo de salvação pública de Tomar em Dezembro de 1921, logo em fevereiro de 1922, como já referimos, foi o mesmo

aprovado. Hoje muitos mais meses teriam sido necessários para que tal fosse possível, tal a complexidade administrativa em que o País em geral e os Municípios e os Bombeiros em particular, estão mergulhados.

Da aprovação de fevereiro de 22, rapidamente se passou ao início da recruta, sob o comando de cabo dos Bombeiros Sapadores do Porto, a 1 de Setembro, tendo logo aí tido que participar no fogo violento que lavrou na cidade de Tomar, conforme reporte da imprensa da época e, terminada esta, foi com pompa e circunstância que em reunião extraordinária da câmara municipal, em plenário que hoje equivale à assembleia municipal, no domingo 28 de janeiro de 1923, foi o corpo de salvação pública de Tomar, apresentado à população. Por esta razão, durante décadas se pensou ser esta a data de fundação dos Bombeiros de Tomar, que sabemos hoje ter sido a 24 de fevereiro de 1922.

Desde o ano passado que consagramos que as comemorações do aniversário dos Municipais de Tomar, dada a proximidade das datas, se realizasse no dia da cidade, assumindo dessa forma a cada vez maior Municipalização daquilo que, sendo de direito Municipal, de facto ainda é por vezes visto como não o sendo.

Os Municipais de Tomar, em 2015 entraram num novo ciclo, com a saída do anterior e a entrada do novo Comando, operada desde o passado dia 1 de fevereiro. Ao Comandante Manuel Mendes e ao Adjunto José Jorge, o nosso muito obrigado pela passagem de estandarte realizada. Fruto desse mesmo reconhecimento decidiu a câmara municipal de Tomar agraciar com a medalha de ouro da cidade de Tomar, a qual foi hoje entregue, o Comandante Manuel Mendes, na cerimónia oficial do dia da cidade realizada no Cine Teatro Paraíso, dessa forma homenageando os seus 13 anos de Comando e com eles todos os Bombeiros de Tomar. Este é um sinal claro que a aposta desta gestão Municipal é a de, com respeito institucional forte e, ao mais alto nível, dê aos Bombeiros Municipais de Tomar a dignidade honorífica que o Estado dá às suas forças armadas,

quando na saída dos mais elevados chefes militares o Sr. Presidente da Republica as agracia com condecorações da república. Como já hoje de manhã tive oportunidade de dizer, para mim os Bombeiros Municipais estão para Tomar, como a instituição militar está para o Estado. **Agraciar o Comandante Manuel Mendes, foi também reconhecer aos Bombeiros o papel determinante que estes têm na vida do Município.**

Peço assim, como sinal de reconhecimento, uma salva de palmas para o medalhado de Ouro, cidadão de Tomar, Comandante Manuel Mendes.

(---)

A minha segunda palavra, deste novo ciclo vai naturalmente para o novo Comando que entrou em funções, por força da deliberação de câmara de 19 de janeiro deste ano e em consonância com a nova Carta de Missão dos Bombeiros Municipais de Tomar então aprovada. Ao novo comandante Carlos Gonçalves, que além da difícil tarefa que tem pela frente em Tomar, tem ainda a incumbência de liderar a Federação de Bombeiros do Distrito de Santarém, desejo as maiores felicidades e sucessos no decurso do seu Comando, acompanhado que está pelo muito experiente segundo comandante Vitor Tarana, pelos adjuntos Vitor Bastos, Carlos Duque e Paulo Freitas. Sei-o, sabemos-lo, que darão o melhor que sabem e podem em prol dos Tomarenses e de todos os cidadãos que precisem do empenho dos Municipais de Tomar.

Também sei que às críticas saberão, como eu própria, responder com trabalho, que às invejas saberão responder com altruísmo e que às emergências saberão responder com brio e profissionalismo. É isso que se espera dum comando totalmente profissional, é isso que se exige de um corpo de bombeiros municipal. Bem hajam.

Quero agora dar-vos conta que este novo ciclo, tendo já começado o ano passado, com o aumento da capacidade operacional, com a entrada ao serviço de nova ambulância, vai ser este ano prosseguido, dentro das

limitações financeiras e burocráticas, com a aquisição de mais equipamentos, dentro de uma estratégia de reequipamento que o novo Comando vai apresentar.

Reafirmo-vos o meu empenho na recuperação do tempo de investimento perdido na última década nos Municipais de Tomar, esperando que até à finalização desta fase, não tenhamos problemas graves com os equipamentos demasiado obsoletos que herdámos. Estou certo que todos os profissionais ao serviço, seja nos bombeiros ou nas oficinas municipais, continuarão a dar o seu melhor, para que até à plena execução do Plano de reequipamentos, possam os Municipais de Tomar dar o seu efectivo contributo ao dispositivo nacional de Protecção Civil.

E, estando também nós no dia da Protecção Civil, razão maior de enquadramento do trabalho dos bombeiros, não quero deixar de cumprimentar todos os agentes de protecção civil presentes, dando-vos a garantia que estamos atentos aos riscos, estamos empenhados na sua rápida contenção e mitigação e, temos na nossa estruturação e estratégia, a plena consciência que tendo meios limitados, depende de nós e nosso profissionalismo e, muito especialmente da rede de solidariedade, organizada e estruturada pela Autoridade Nacional de Protecção Civil, o sucesso da nossa atuação.

Como responsável máxima da protecção civil municipal não enjeitarei em nenhum momento a assunção das responsabilidades legais que me estão acometidas e, quero deixar uma mensagem muito clara que em Tomar, todo o Município e todos os seus meios, em emergência, estão à disposição do sistema nacional de protecção civil, pois tendo vivido por dentro, na altura como deputada na assembleia da república e como voluntária de protecção civil em Tomar, por ocasião das consequências do Tornado de 10 de dezembro de 2010, não quero que o que observei se possa repetir.

Numa ocorrência de dimensão, com Plano Municipal de Emergência activado em alerta vermelho, todos os meios, todos os recursos, todos os

departamentos e trabalhadores do Município têm de estar envolvidos no esforço.

Assim, senhores representantes da Autoridade Nacional de Proteção Civil, agentes de proteção civil, senhor Comandante Operacional Municipal, por inerência de ser o nosso Comandante dos Bombeiros Municipais e, já agora também o chefe de Divisão da Proteção Civil, saibam que comigo contam e contarão, para colocar a Emergência no lugar que ela tem de ter no nosso dia a dia do trabalho municipal.

Não é assim e estranhar a estratégia que vimos seguindo na gestão dos recursos humanos adstritos aos Municipais de Tomar. **Estamos a atuar num triplo sentido: por um lado contratando mais bombeiros, por outro lado requalificando os já existentes e ainda colocando um acelerador forte na formação interna.**

No primeiro pilar desta estratégia já concretizámos a entrada nos últimos dois meses de dez novos profissionais ao serviço dos Bombeiros Municipais de Tomar, os últimos três iniciando hoje mesmo funções e temos já agendado para discussão na reunião de câmara marcada para amanhã, o início do processo para autorização da assembleia municipal, para a entrada de mais quatro profissionais para o quadro dos Municipais de Tomar.

A escassez de recursos humanos, um dos erros cometidos durante a última década, está assim a ser corrigido de forma rápida e com impactos financeiros não despiciendo no orçamento municipal. Temos como objectivo no final deste mandato ter, ao serviço dos bombeiros municipais, um total de profissionais entre os 42 e os 48. Temos neste momento ao serviço um comandante, um segundo comandante bombeiro chefe, um adjunto de comando bombeiro sub-chefe, dois adjuntos de comando bombeiros de 1ª, mais quatro bombeiros de 1ª, quatro bombeiros de 2ª, sete bombeiros de 3ª e treze assistentes

operacionais, num total de trinta e três profissionais ao serviço dos bombeiros municipais, onde apenas um não é bombeiro. É a primeira vez que os Municipais de Tomar têm mais trabalhadores permanentes que são da carreira de bombeiros do que de assistentes operacionais. É objectivo que possamos, depois destes quatro lugares serem autorizados, os próximos procedimentos concursais, a serem iniciados provavelmente a partir de 2016, o serem já e só apenas para a carreira de bombeiros, passando assim ao segundo pilar da nossa estratégia: a requalificação.

Nesse segundo pilar já atuámos no decurso do último mês e à qual será dada continuidade ainda nos próximos, procurando usar o instrumento da mobilidade intercarreira e intercategorias, permitindo reconhecer as competências operacionais adquiridas ao longo dos últimos anos por profissionais que têm já muitos anos ao serviço dos bombeiros. O reconhecimento dessas competências é factor da mais elementar justiça, que poderia até ao final de 2008 ter sido resolvida, mas que o seu adiamento prejudicou os trabalhadores e muito mais a capacidade do corpo de bombeiros.

É objectivo todos os anos procurar avaliar, naturalmente com o natural concurso dos ciclos avaliativos anuais a exercer pelo comando, que este pilar seja sempre activado, enquanto a lei permitir prover a mobilidades intercarreiras e intercategoriais, dentro do principio básico de que os mais empenhados, os mais competentes e os mais antigos e experientes vejam reconhecidos os seus esforços e competências. De hoje em diante todos os Homens sabem que vale a pena ser dos Municipais de Tomar e vale a pena dar o seu melhor e, se possível, ultrapassá-lo. **Nos Municipais de Tomar há espaço para todos, especialmente para os bons e empenhados profissionais.**

Pelo até aqui dito fica claro para todos que o nosso objectivo é percorrermos o caminho para a profissionalização. O actual corpo de bombeiros misto evoluirá, cada vez mais, para um corpo de bombeiros profissional, onde havendo naturalmente espaço para o voluntariado, ele

há-de ser cada vez mais complementar a um trabalho baseado em equipas profissionais permanentes. Ultrapassados os mais de 10 mil alertas realizados em 2014, o objectivo é que antes do final da década estejamos a realizar o dobro de alertas, onde o serviço de saúde possa constituir um mínimo de 80% do serviço. Isso significaria que a sustentabilidade do corpo de bombeiros estava assegurada e que a sua capacidade de intervenção em emergência estava no topo.

Assim, ganha especial interesse o terceiro pilar da nossa estratégia: a formação, a instrução. Um corpo de bombeiros cada vez mais profissional, independentemente desse profissionalismo ser assegurado por funcionários do município, ou por voluntários em regime de complementaridade com as equipas permanentes, só obtém um nível de operacionalidade óptimo se o investimento na formação e na instrução for maior do que até aqui foi possível de fazer.

Nesse sentido foram já dadas instruções ao comando para acelerar os processos de instrução e de formação obrigatória e complementar, para acesso aos cursos de promoção e para constituir equipas permanentes para tratamento de riscos específicos. Quando num território temos todo o tipo de riscos, incluindo a proximidade a industrias SEVESO, com corredores aéreos, ferroviários e rodoviários nacionais e internacionais, estruturas urbanas e industriais de dimensão, cheias, fenómenos extremos climatológicos e com 50% da área do concelho ocupada por floresta e desta mais três quartos ocupada por espécies de crescimento rápido, temos de garantir uma formação e instrução específica muito completa. Assim, não deixaremos de colocar os meios necessários para que tal seja garantido. Precisamos de recuperar o tempo perdido por anteriores gestões municipais, apesar do tempo ser de meios financeiros cada vez mais escassos.

Por isso mesmo estamos a reformular todos os nossos sistemas de promoção do voluntariado, através da optimização dos protocolos de colaboração pré-existentes, na certeza porém que a nossa prioridade é a

de prover aos recursos necessários ao investimento no corpo de bombeiros e em quem intervém diariamente na garantia do seu serviço operacional. **Tempos excepcionais exigem medidas excepcionais e recursos escassos exigem tomadas de decisão rápidas, determinadas e claras.**

Nesse contexto a presidente da câmara não deixará de atuar sempre na primazia das suas responsabilidades como primeira responsável da protecção civil municipal, única responsável, por poderes próprios consagrados na lei, na gestão dos seus recursos humanos e como entidade administrativa máxima da organização municipal. **Apesar de subsistirem no espírito de alguns dúvidas aqui o quartel dos Municipais de Tomar é uma infra-estrutura Municipal, não uma qualquer associação de bombeiros,** como existe em qualquer local do País e, bem assim, compete à presidente da câmara as decisões que dentro da total autonomia administrativa e constitucionalmente consagrada destas, para a decisão do quadro de pessoal do corpo de bombeiros misto, da existência de oficiais bombeiros e do número de especialistas, membros do comando e de voluntários ao serviço.

Se o legislador não foi até hoje capaz de produzir enquadramento jurídico adequado, a presidente da câmara de Tomar, não deixará de exercer as suas funções e adequar a forma, através de regulamento interno e de todos os despachos necessários, às necessidades do povo de Tomar e tendo sempre como base, os seus interesses, dentro da rede nacional em que estamos inseridos.

Como serviço municipal os Bombeiros Municipais de Tomar, cumprem objectivos específicos, dentro das normas da administração pública, dentro das responsabilidades disciplinares próprias definidas para o Comandante dos Bombeiros e do Presidente da câmara, nos termos em que a lei o define, dentro dos objectivos políticos estabelecidos pela assembleia e câmara municipal. Os Municipais de Tomar são do povo de

Tomar em primeira instância e só depois dos seus intervenientes. Ao serviço dos outros e de todos em especial e antes de tudo.

Quero para finalizar, dar-vos conta do investimento que estamos a preparar na reformulação do quartel , através de financiamentos, pelo que já estamos a promover o concurso para os respectivos projectos. No entanto iremos continuar o investimento nos recursos humanos, percorrendo o caminho para a profissionalização e para o aumento das competências individuais e colectivas. Iremos dar neste ano desenvolvimento ao voluntariado de protecção civil e, no sentido de prover à renovação do quadro de voluntariado de bombeiros, abrir uma nova recruta e bem assim lançar as escolas de cadetes, de forma a aproximar cada vez mais a população das políticas públicas de protecção civil e da implementação de uma cultura de segurança.

Quando dentro de alguns anos olharmos todos para trás perceberemos bem melhor o trabalho que iniciamos já no ano passado. Os arquétipos de tempos anteriores ultrapassados que estavam, pela forma como os Municipais de Tomar evoluíram, totalmente ultrapassados exigiam acção cuidada mas determinada, compreensiva mas realista. Ora, neste contexto nenhum Homem, nenhuma instituição, pode ficar de fora do esforço que é exigido. Poupar recursos e usá-los de forma ponderada, na compreensão de que os Bombeiros são do Município e estão, conforme carta de missão aprovada pela câmara municipal, ao serviço prioritário das suas populações.

Dentro destes princípios Tomar, o Distrito e Pais podem continuar a contar connosco.

Obrigado a todos por continuarem a honrar a farda que têm vestida, a honrarem o vale de saber onde estamos colocados e a colocarem o esforço de promoção da qualidade de vida global dos vizinhos com os quais temos excelentes relações e com os quais atuamos em rede, perante os riscos globais que sobre nós impendem.

E que não seja preciso, nunca mais, dar vida por vida, pois a segurança de todos começa em cada um de nós.

Obrigado a todos e parabéns aos Bombeiros Municipais de Tomar pelos seus 93 anos.

Vivam os Bombeiros de Tomar

Viva Tomar

Viva Portugal